

JUNHO 2015

CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS



SINCORSP

Sumário

Palavra do presidente	3
Objetivo	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Análise macroeconômica	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros	11
3.2. Receita de seguros por tipo	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar	16
3.5. Reservas	17
3.6. Projeções de crescimento para 2015	18
3.7. Rentabilidade do setor	19



Mensagem do Presidente

Grande desafio

O cenário econômico segue problemático e o crescimento do mercado de seguros depende do esforço e do empreendedorismo dos agentes da cadeia produtiva de nossa indústria. O grande desafio é manter resultado similar ao ano passado, em torno de 12% e, quem sabe, ampliá-lo.

Em síntese, essa é a mensagem embalada nesta nova edição da Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, assinada pelo Sincor-SP a partir de trabalho do consultor econômico do Sindicato, Francisco Galiza.

O especialista reconhece que o PIB vai cair 1%, no mínimo, e a taxa de inflação deve chegar a 9%. Paralelamente, a indústria automotiva estima recuo de 20% nas vendas, o que deve afetar diretamente a arrecadação do seguro de automóvel. Ainda assim, reforçamos que se trata de momento único, que traz a oportunidade de prospectar novos mercados, investindo em produtos e estratégias diferenciadas, com o objetivo de diversificar o mix de carteira.

Afinal, somos a 7^a economia do mundo e apenas a 13^a em faturamento do setor, de modo que há, sim, espaço para crescer. Temos a nosso favor uma indústria de seguros sólida e moderna, capaz de ofertar as soluções mais adequadas para os mais diversos perfis de clientes.

Como registra essa Carta, o segundo semestre oferece, tradicionalmente, melhor retorno e estamos apenas na metade do exercício. É hora, portanto, de manter o foco, analisar o panorama e investir em planejamento e controle, em linha com atuação mais ampla e diversificada ou cada vez mais especializada.

Forte abraço e boa leitura!

Alexandre Camillo

Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

1. Carta de Conjuntura

O grande desafio de 2015

Com dados de quatro meses de 2015, o setor de seguros vive um grande desafio. As projeções indicam que o PIB irá cair, no mínimo, 1%, com taxa de inflação anual chegando a quase 9%. Além disso, o seu principal bem segurável (veículos) tem uma queda de vendas anual estimada em quase 20%. Como crescer em um cenário tão desfavorável? É, sem dúvida, o maior desafio nesse exercício. Empreendedorismo e dedicação de todos os profissionais envolvidos com essa indústria são condições fundamentais para o mínimo de sucesso.

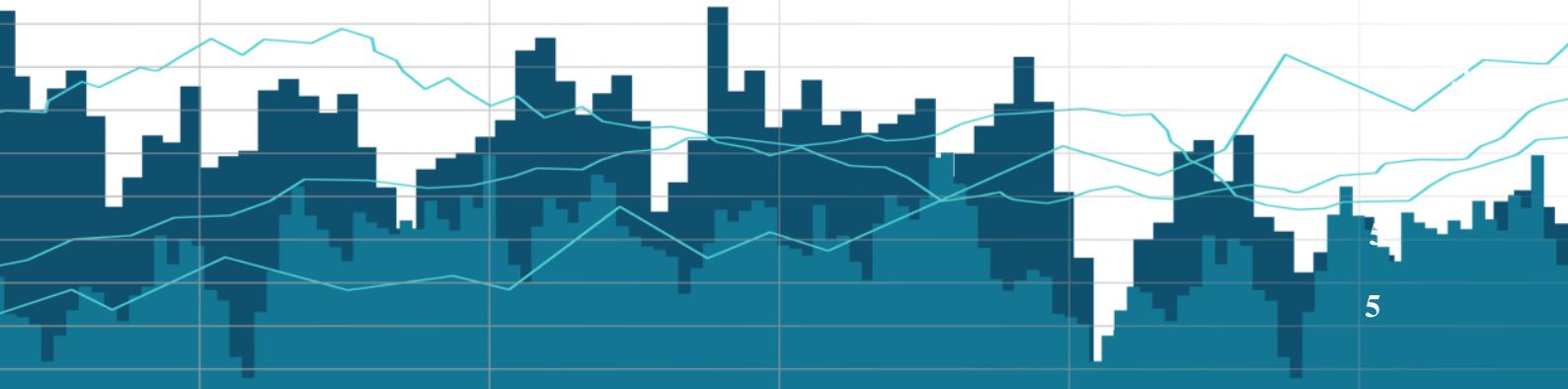
É claro que muitas das últimas medidas de reformulação econômica e política foram na direção certa, já que visavam estimular a volta dos investidores internos e externos, aumentar a credibilidade e manter a nota de grau de investimento do País. Mas o problema em si continua no curto prazo, isso não diminui as dificuldades do dia a dia.

Nesse momento, o questionamento é quando, de fato, os números econômicos irão começar a melhorar. Tanto na economia como um todo, quanto no faturamento do mercado de seguros.

Nesse setor, um segundo fato se destaca em 2015. Na média, as margens de rentabilidade das seguradoras estão maiores, pelo efeito de juros mais favoráveis, além do próprio ajuste nos custos das companhias. Para o ano, tudo indica que a situação das seguradoras vai se encaixar naquele ditado: “uma notícia boa, outra ruim”. A notícia boa é a margem de rentabilidade. A notícia ruim é a evolução do faturamento.

Vendo o outro lado da indústria, o cenário é um pouco mais complicado. As corretoras de seguros não têm reservas para investir, só ganhando sobre o que vendem. Assim, agora, a força de vontade dos profissionais desse negócio é mais importante do que nunca.

Por fim, é importante registrar que, tradicionalmente, o setor tem segundos semestres melhores. Desse modo, continuamos com as previsões de receita que em 2015 se consiga, pelo menos, acompanhar as taxas inflacionárias.



2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15
IGP-M	0,76%	0,27%	0,98%	1,17%	0,41%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,6894	2,8560	3,2317	3,0131	3,1873
Veículos Produção (mil)	204,7	205,9	254,0	217,5	210,1
Veículos Licenciados (mil)	253,8	185,9	234,6	219,4	212,7
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	105,1	100,6	93,9	87,2	85,4
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	85,9	83,0	75,4	72,8	71,6

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ MAIO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	3,35%	3,22%	-4%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,2300	3,0131	35%
Veículos Produção (mil)	1.068,8	882,1	-17%
Veículos Licenciados (mil)	1.105,9	893,7	-19%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	116,4	87,2	-25%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,6	72,8	-24%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A tabela 3 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 4, temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15
IPCA em 2015	7,01%	7,47%	8,13%	8,26%	8,39%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,80	2,91	3,20	3,20	3,20
Var. PIB em 2015 (%)	0,03%	-0,58%	-1,00%	-1,18%	-1,27%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

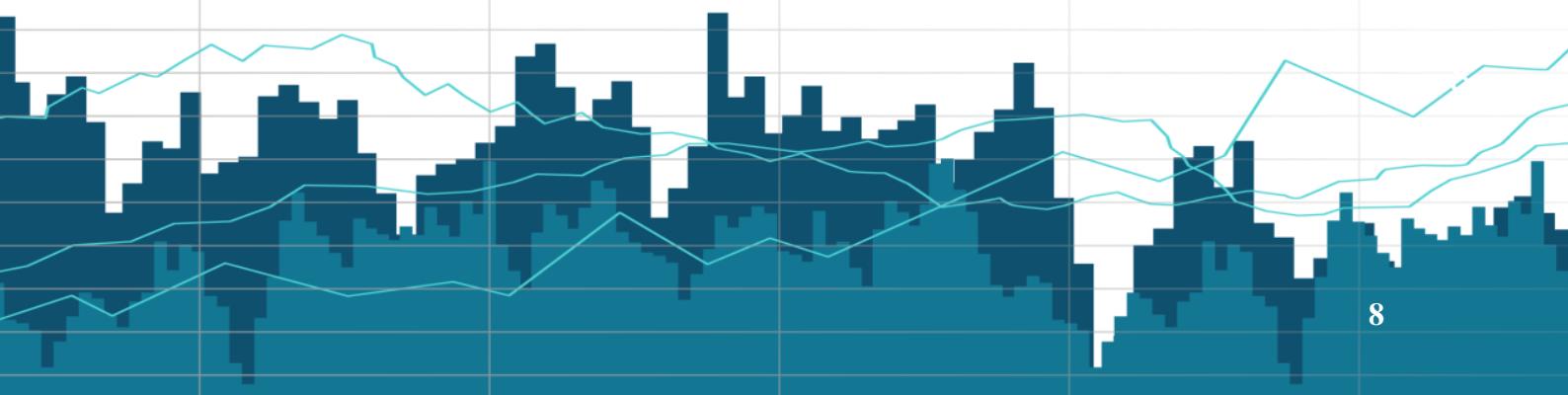
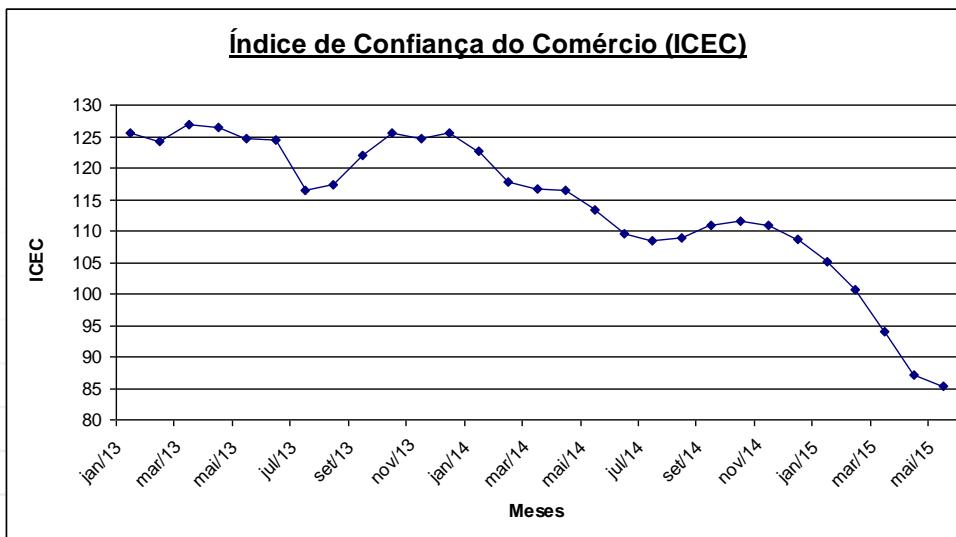
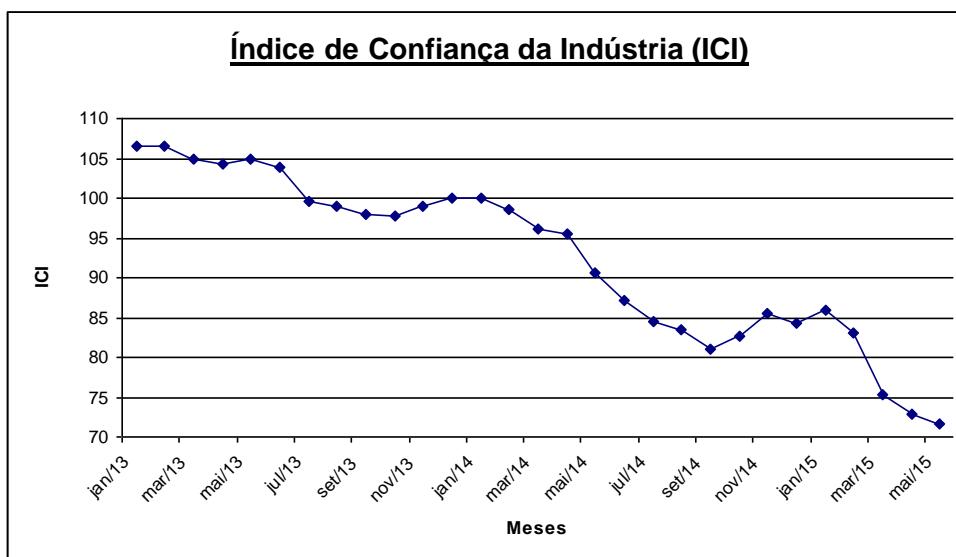
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE MAIO

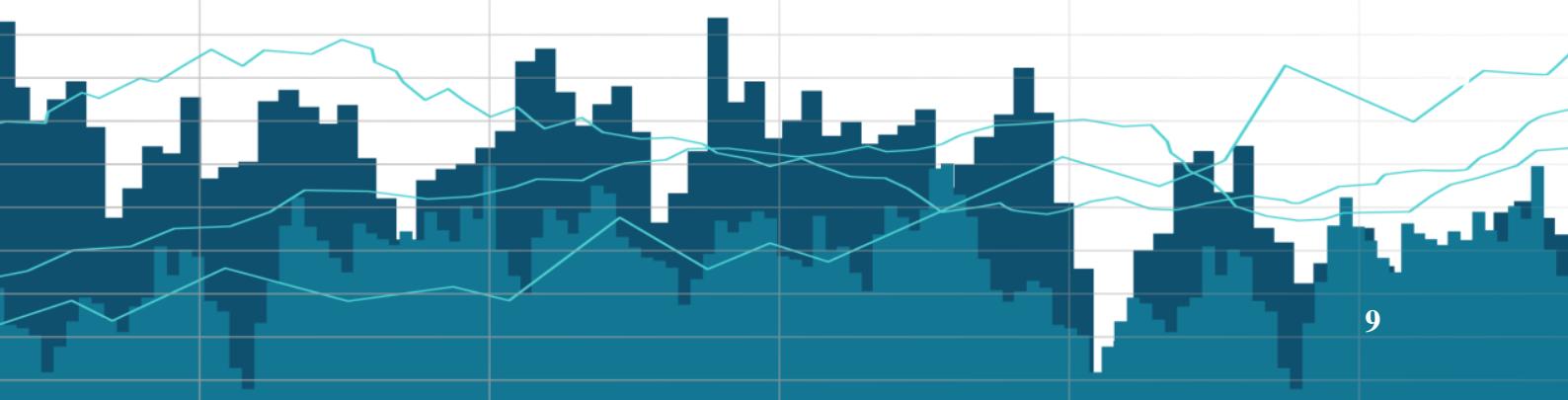
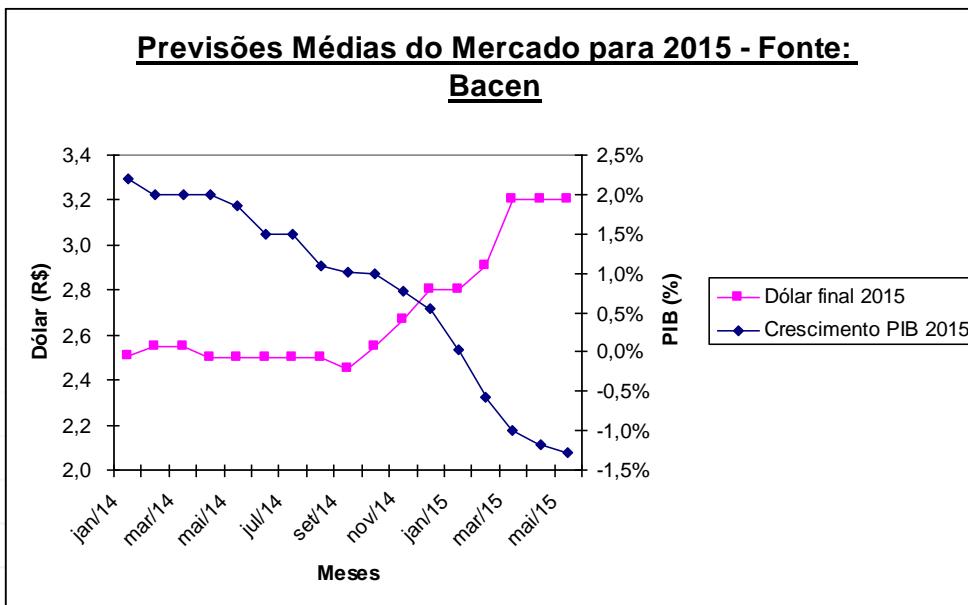
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,00%	8,26%	38%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,50	3,20	28%
Var. PIB em 2015 (%)	2,00%	-1,18%	-159%

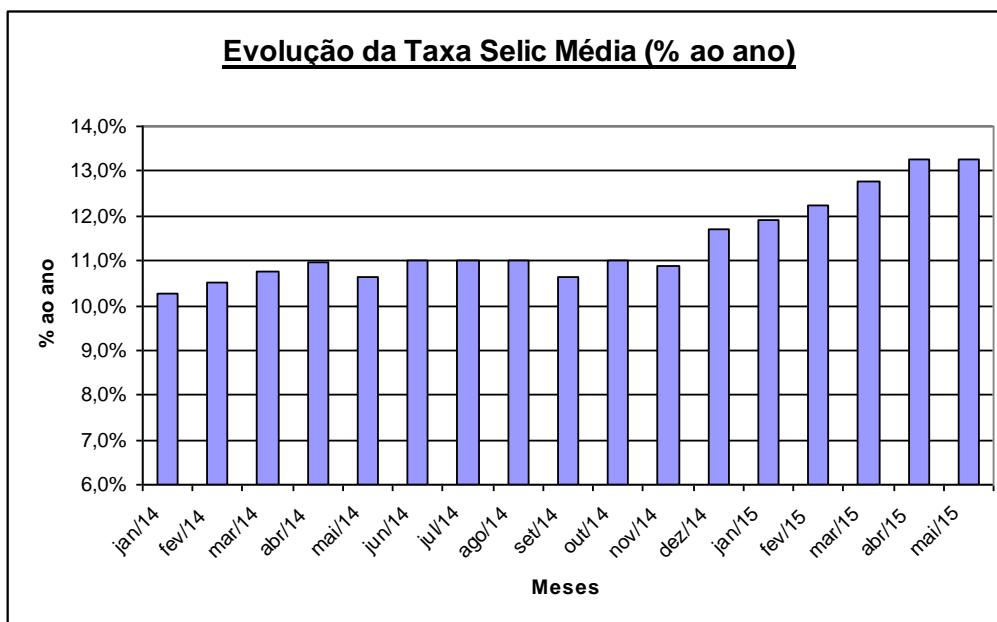
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)







Nesses primeiros meses de 2015, houve piora em diversos indicadores da economia brasileira, como, por exemplo, as previsões de crescimento, a evolução do dólar comercial, diversos índices de confiança e a evolução do setor industrial.

Por outro lado, para as seguradoras, um aspecto positivo foi o aumento da taxa de juros, já que as empresas podem obter maior rentabilidade em cima das suas reservas.

Hoje, o momento ainda é de apreensão, mas com esperança que a situação comece a ter alguma melhora no segundo semestre.

3. Análise do setor de seguros

3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
Receita de Seguros (1)	8,474	7,757	6,976	8,055	7,491
Receita VGBL + Previdência	11,197	5,288	6,666	9,124	7,473
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,671	13,045	13,642	17,179	14,964

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ ABRIL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	28,5	30,3	6%
Receita VGBL + Previdência	21,6	28,6	32%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	50,1	58,8	17%

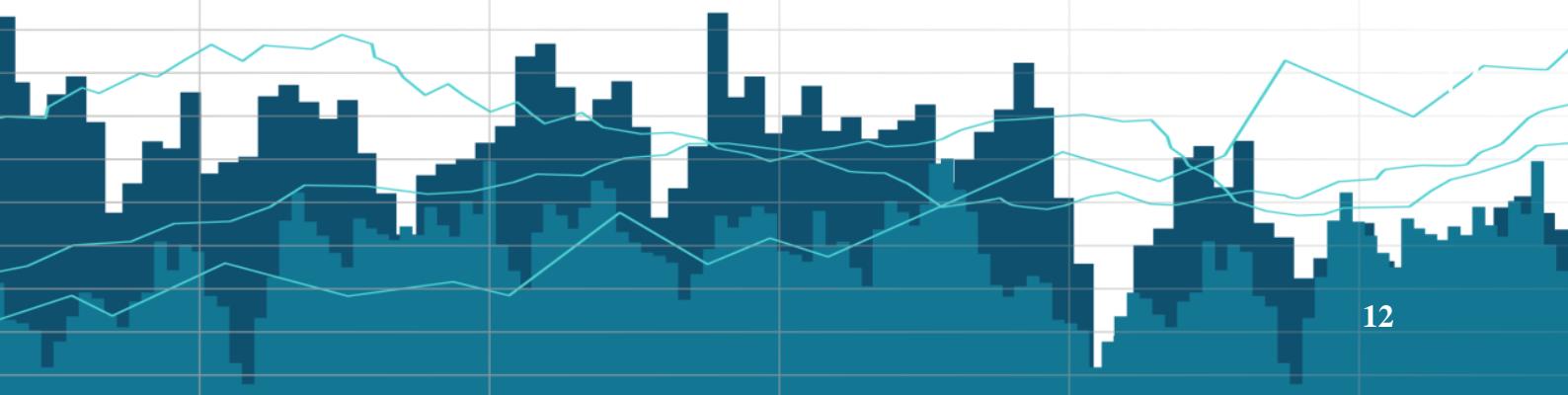
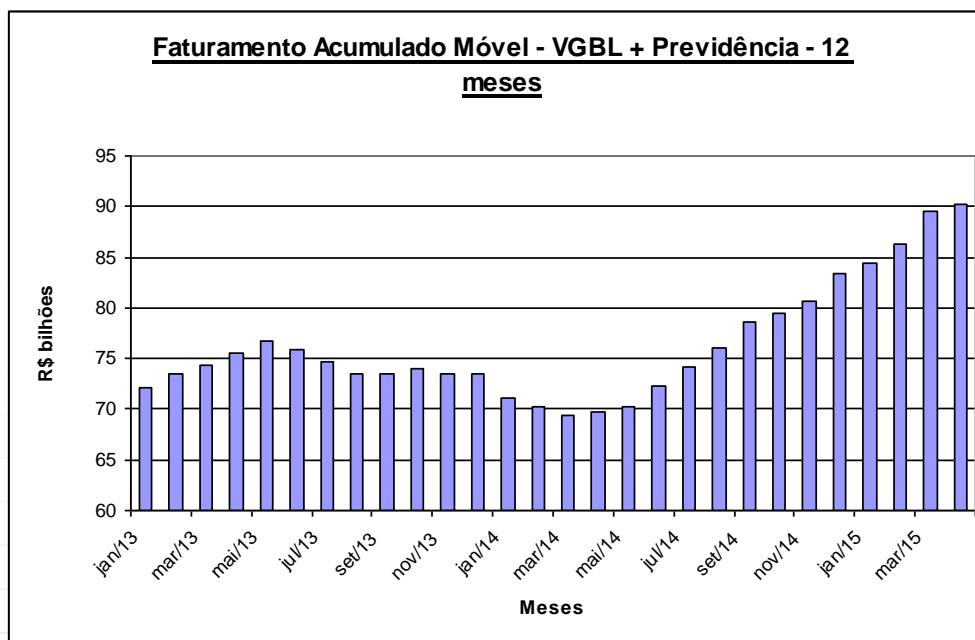
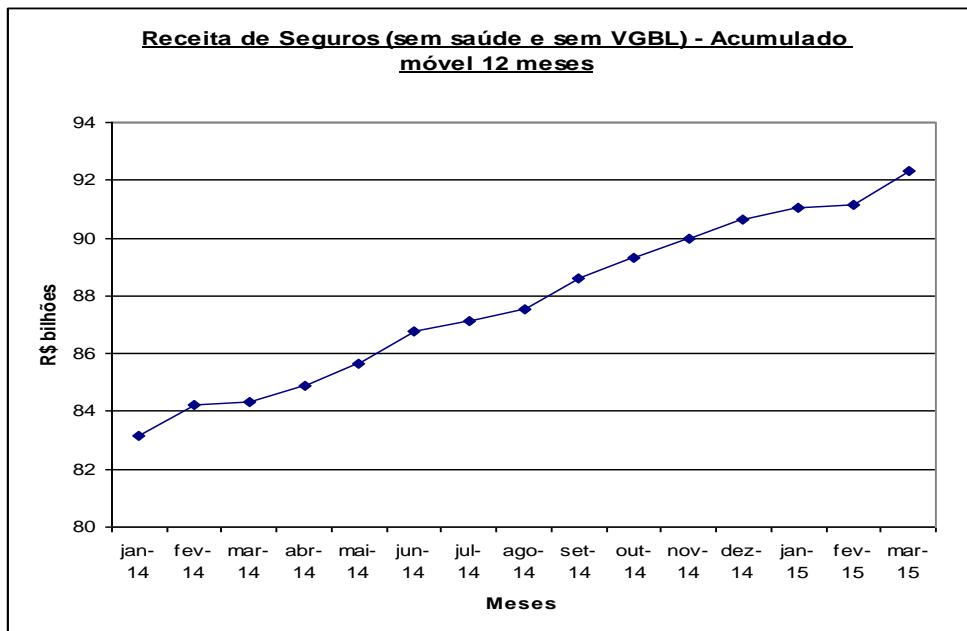
(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até abril, o faturamento como um todo obteve alta de 17%. Porém, esse número deve ser visto com cautela, já que está influenciado pelo comportamento do VGBL que, no início de 2014, teve comportamento muito fraco (ver gráfico a seguir), se recuperando somente a partir do meio do ano anterior.

Quando comparamos somente os produtos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), a variação acumulada desses primeiros meses é bem menor, em torno de 6%, abaixo do patamar para o mesmo período de 2014.



A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
Receita de Pessoas	2,941	2,162	2,290	2,539	2,426
Receita de RE	5,533	5,595	4,686	5,516	5,065
Receita de Seguros	8,474	7,757	6,976	8,055	7,491

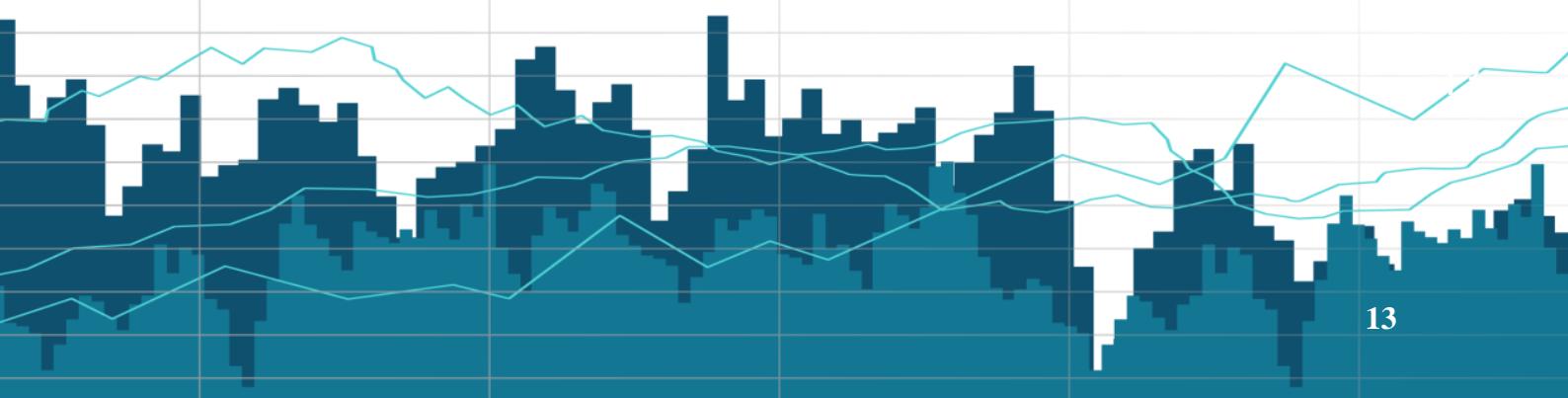
**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ ABRIL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	8,5	9,4	10%
Receita de RE	20,0	20,9	4%
Receita de Seguros	28,5	30,3	6%

Nesses primeiros meses de 2015, a variação acumulada de receita foi de 6%. Separando, seguro de pessoas, mais 10%; seguro de ramos elementares, mais 4%.

A situação não é tão positiva quanto se pode esperar, pois já sofre os reflexos da evolução da economia, mas a expectativa é de que esses números melhorem a partir do segundo semestre desse ano, como é tradição no segmento.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.



3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
Resseguro Local	0,546	0,545	0,435	0,505	n.d.
Capitalização	2,009	1,522	1,450	1,865	1,730

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ ABRIL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	0,9	1,5	58%
Receita de Capitalização	6,7	6,6	-2%

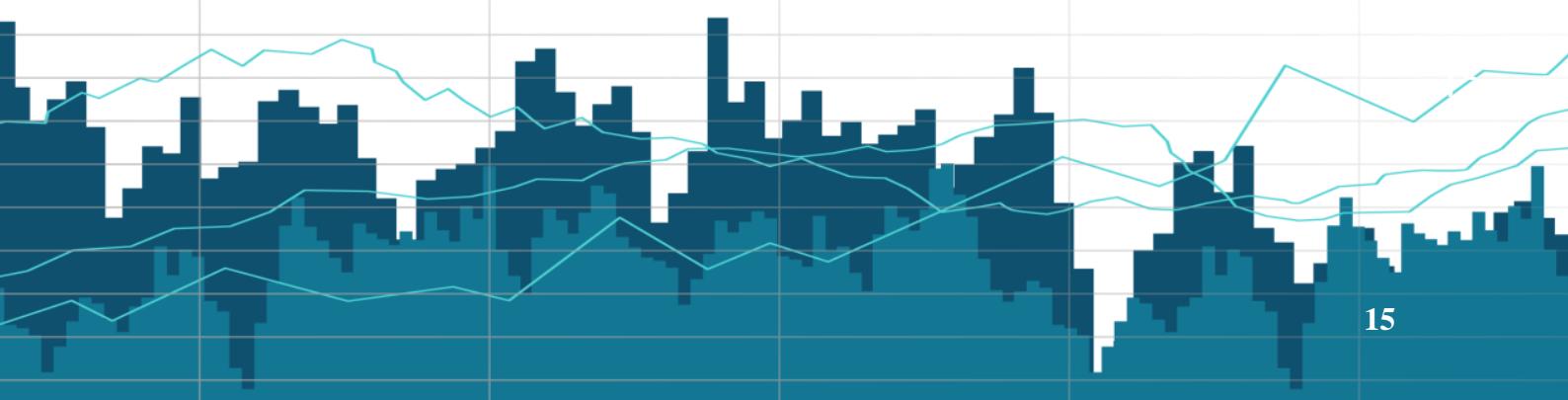
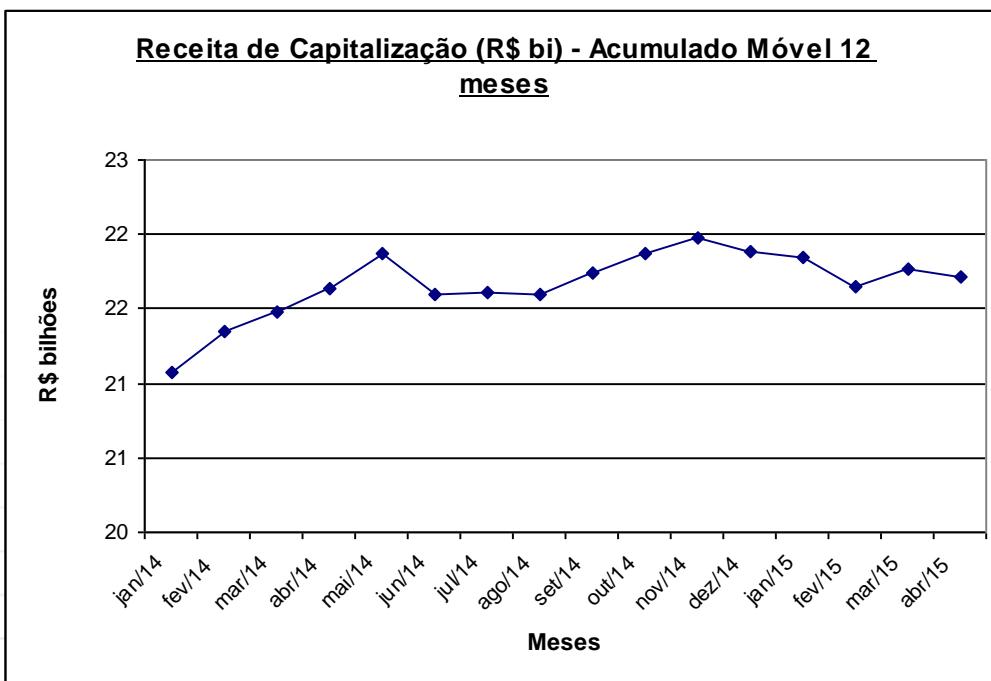
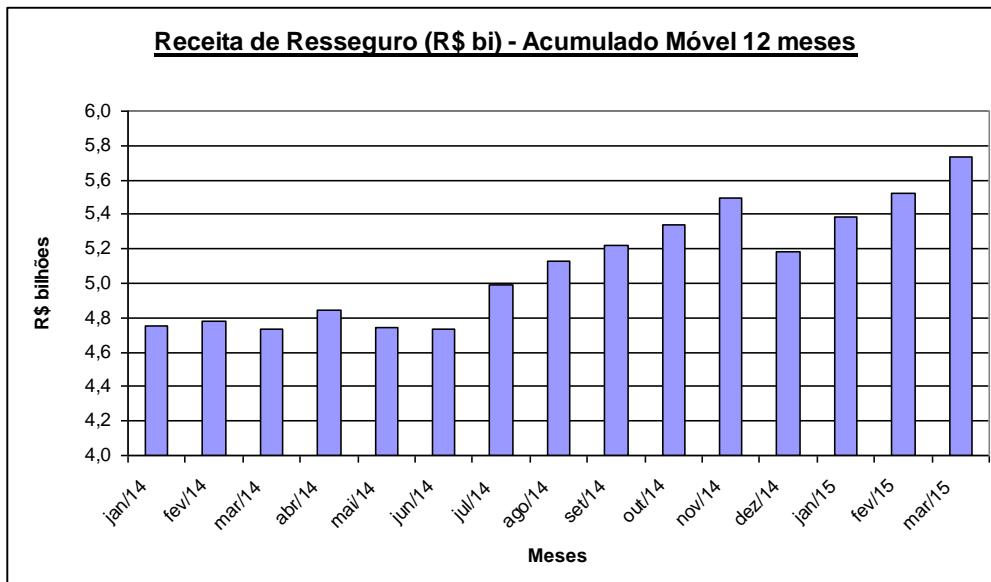
* Até março

Um aspecto negativo no exercício de 2014 - e também nesses primeiros meses de 2015 - foi a baixa evolução de receita no segmento de capitalização que, nos últimos anos, sempre obteve evoluções bastante expressivas.

Em dados acumulados até abril de 2015, o faturamento anual caiu 2%. Na verdade, esse é um fenômeno que tem acontecido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Simplesmente, pelas dificuldades atuais, a sociedade como um todo não está conseguindo mais poupar no mesmo nível anterior. De qualquer maneira, existe a expectativa de alguma melhora no segundo semestre.

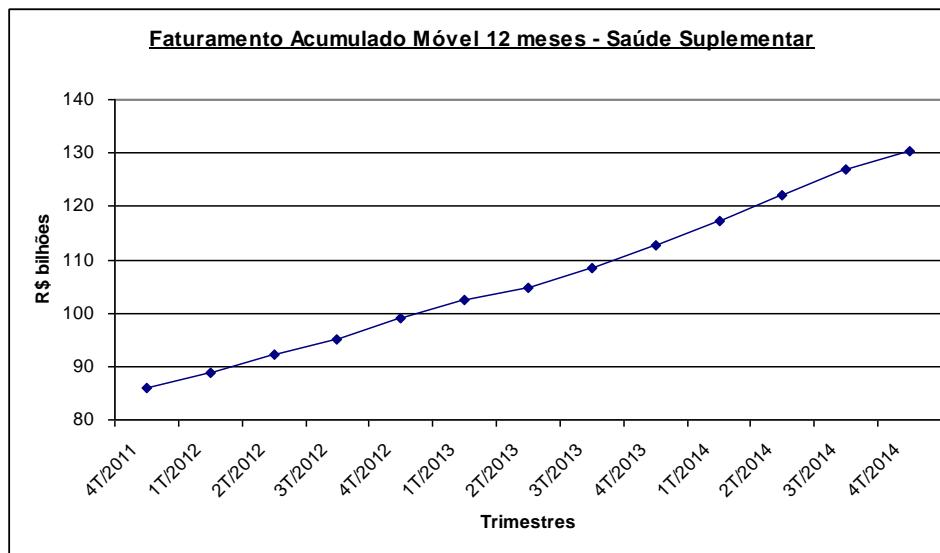


Já em resseguro, embora tenha tido, até agora, uma boa alta, o comportamento dessa variável é bem volátil, o que dificulta as previsões. A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

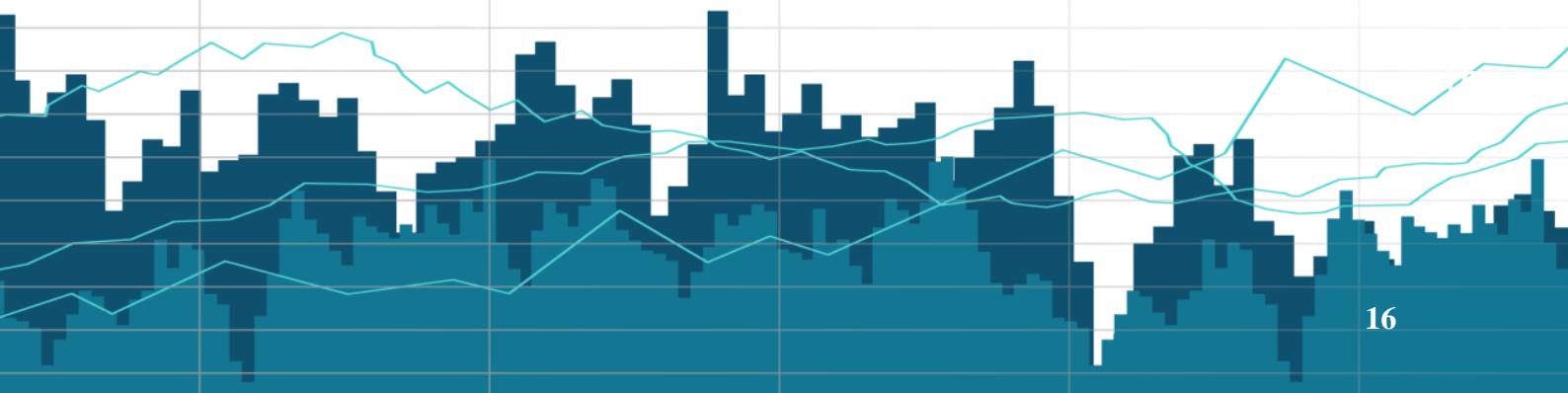
A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar².



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, como indica a tabela a seguir, com um bom grau de correlação ao longo do tempo.

Em 2013, a receita desse segmento foi de R\$ 113 bilhões, com variação de 14% em relação a 2012. Em 2014, o valor foi de R\$ 130 bilhões, com alta de 16% em relação ao ano anterior.

² Esse capítulo não houve alteração em relação ao relatório anterior.



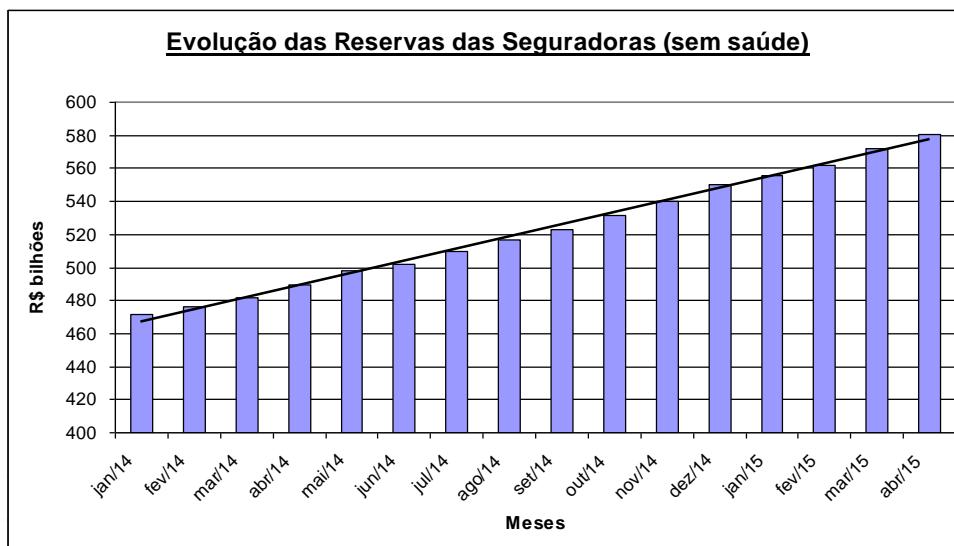
3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
Seguro	520	526	532	542	550
Capitalização	30	30	30	30	30
Total das Reservas	550	556	562	572	581

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior.

3.6. Projeções de crescimento

Em 2014, tivemos taxa de inflação de 6,5% e crescimento de 0% da economia. Para 2015, as projeções são de taxa de inflação de 8% e crescimento do PIB de -1%. Consideramos que essas são as duas variáveis mais importantes a influenciar o mercado de seguros³. Com isso, a conclusão é que a evolução desse ano deve ser relativamente similar ao do exercício anterior.

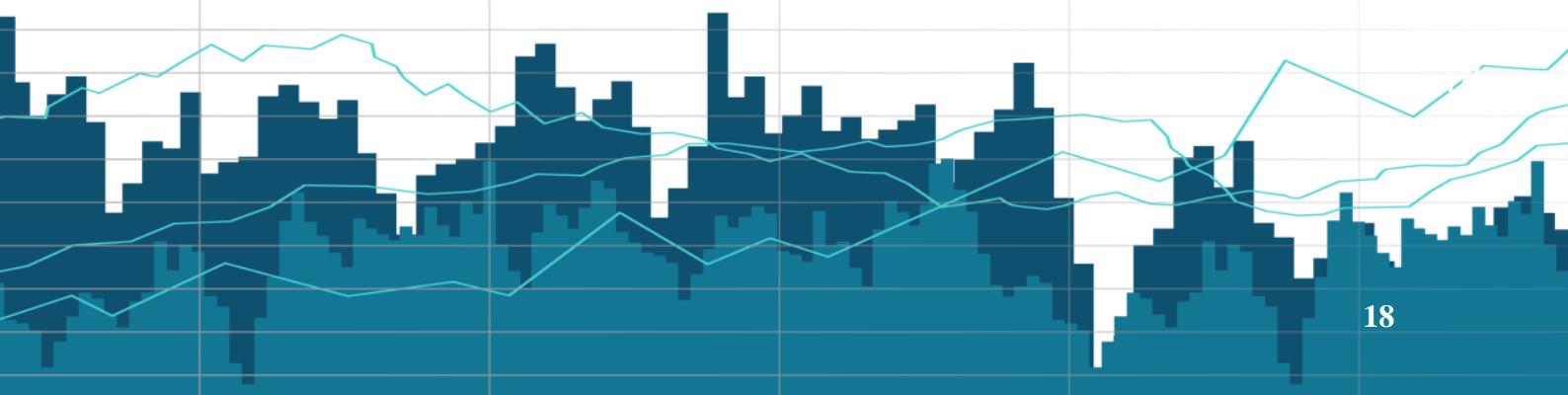
Assim, temos na tabela abaixo as seguintes condições.

**TABELA 12 – ESTIMATIVAS PARA 2015
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	Var. 13/15	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	98,0	10%	8%
VGBL + Previdência	73,5	83,3	98,0	13%	18%
Total de Seguros	156,3	174	196,0	11%	13%
Capitalização	21,0	21,9	22,4	4%	2%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,0	11%	15%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	149,0	16%	14%
Total dos Setores	294,8	331,5	373,4	12%	13%
Reservas em dez	2013	2014	2015	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	640	17%	16%

Assim, a previsão atual é de que o segmento de seguros cresceria 8% em 2015, um pouco abaixo do valor de 2014. Aqui, acrescentamos também a hipótese de que haverá alguma melhora no segundo semestre, como é tradição no setor.

³Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf



3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim, até pelo contrário. A tabela 13 mostra essa situação.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

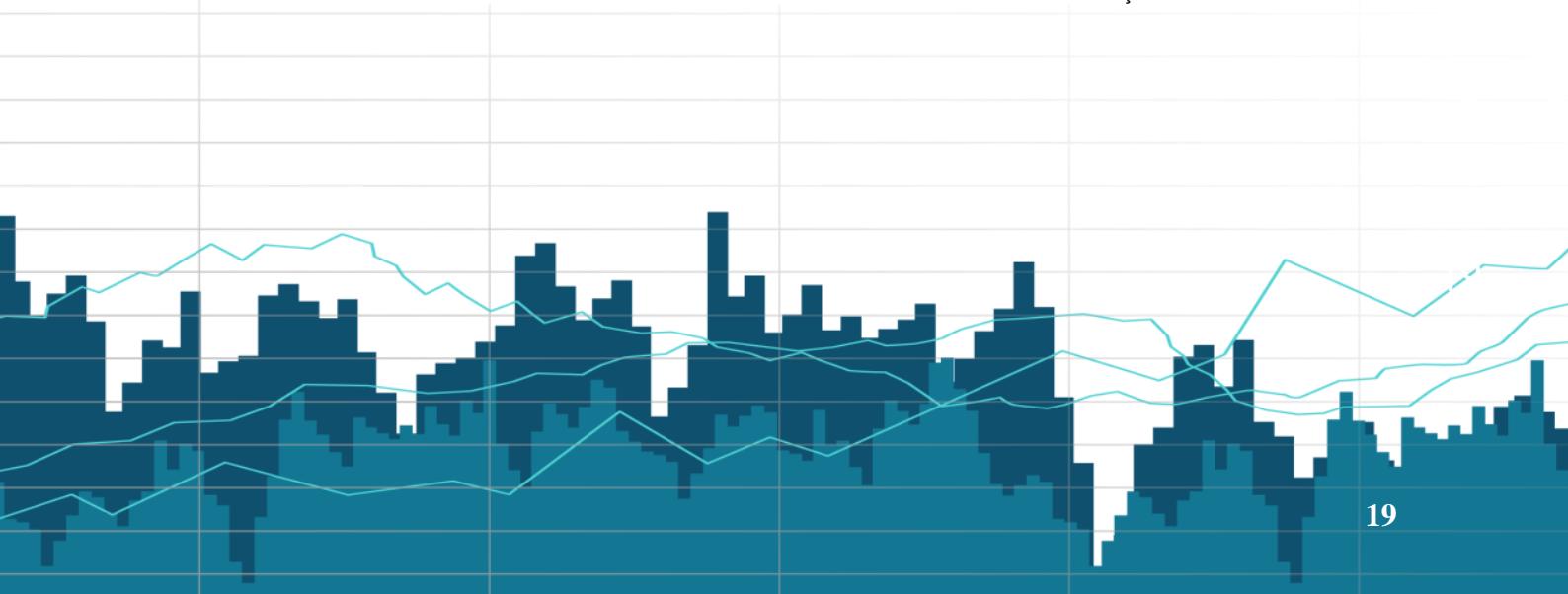
2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
Total	17,3	82,0	21%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,6	75,6	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
Total	20,2	85,5	24%

Em seguradoras, o lucro líquido acumulado passou de R\$ 15,7 bilhões para R\$ 17,6 bilhões, uma variação de 22% de 2013 para 2014. A seguir, os dados parciais, até abril deste ano, o que indica também uma evolução favorável. Por exemplo, o lucro acumulado parcial das seguradoras aumentou agora em 35%

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ ABRIL – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	5,6	7,6	35%
Resseguro*	0,1	0,3	281%
Capitalização	1,3	1,6	16%
Total	7,1	9,5	34%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	71,9	78,6	9%
Resseguro*	4,9	5,8	20%
Capitalização	5,4	4,1	-24%
Total	82,2	88,6	8%

* Até março



REALIZAÇÃO:



Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria

www.ratingdeseguros.com.br